



**A festa do Oscar 2023
será no dia 12 e crescem
as apostas nos nomes que
concorrem à estatueta**



Cena emblemática de Marcello Mastroianni em "Fellini 8½ (Oito e Meio)", do mestre Federico Fellini

**O Dia Internacional da
Mulher será celebrado
no próximo dia 8 mas já
estão festejando a data**

● PAG. 8

● PAGs. 4 e 5

Divulgação/Herbet Alves



EM NOITE
de gala nos salões
elegantes de São Luís, a
sempre bela procuradora
de Justiça **Fernanda
Cutrim Mendonça**

PAGs. 4 e 5

Nem tão novo, mas nem ainda distantemente idoso, lembro que o Carnaval já foi uma festa mais gostosa. Não digo mais divertida. Gostosa, mesmo.

Era uma festa de sabores - como o Natal e a Páscoa. Hoje, o negócio tá meio mingauado: é um espetinho aqui, um caldinho ali adiante, uma tapioca na Madre Deus e depois, quem sabe, o grande parmê antes de se jogar na cama para aguentar o dia seguinte. E muita reza para evitar uma infecção intestinal numa cozinha de rua pouco católica.

Agora, se chama oásis de um dos poucos lugares onde se pode comer com dignidade entre um bloco e outro. Hoje, a maior parte dos bares e restaurantes usuais fecha as portas nos focos da festa. Comida, só na rua ou das janelas, de restaurantes improvisados para vender coisa rápida.

Talvez, por isso, vários dos restaurantes de São Luís além dos focos de folia fiquem abertos. Precisam aten-

VELHOS TEMPOS

quando o Carnaval era uma festa de sabores e, por isso, muito mais gostosa

der quem volta faminto da geografia da farra.

O centro de São Luís não era a turba ensandecida de hoje. Era possível deixar o amigo ou a namorada no bar, pular atrás de um bloco e encontrá-los de volta no mesmo lugar. Hoje, numa rua mais concorrida, a gente não consegue nem dar oi para um conhecido. Ele aparece diante das retinas e logo desaparece na multidão.

Já foi possível pedir um clássico da cozinha regional numa mesa disposta numa calçada da Beira-Mar ou da Praia Grande e, de lá, observar os blocos passarem. Mas o bom mesmo estava por trás das portas dos velhos sobradões do Centro Histórico.

Entrava-se na casa de uma tia ou de uma amiga e lá estava, sobre o fogão, esperando as visitas momecas, uma caranguejada. Mais adiante, na ca-

sa do tio do amigo, sua esposa tinha preparado uma frigideira especialíssima de camarão ou de sururu. Sem falar naquela tia, robusta, farrenta, disposta a sacrificar a Segunda-Feira de Carnaval para garantir um cozidão, com direito a verduras e muito pirão, na terça-feira merecedora do sobrenome Gordá. Ou um mocotó ou um sarapatel.

Carnaval que se preze tem que ter comida suculenta, calórica, generosa e sedutora. Coisa para reunir e saciar muita gente. Ou comida prática.

Geladeira carnavalesca é assim: a gente abre e a comida está pronta, à espera dos famintos sujos de confete e de maisena. É o velho cachorro-quente de carne moída. Esquentou, abriu o pão, comeu. Ou um belo bife de conserva, lombo cozido e mantido num grande pote fechado, conservado à base de vinagre, azeite e, talvez, alcaparras.

Nos bons velhos tempos, Carnaval, já lembrava o velho samba, tinha que ter um batuque na cozinha.



Embora muito esperada, Alcione não veio para a pré-estreia de “Marrom, O Musical”, na última quarta-feira, no Teatro Arthur Azevedo. O espetáculo, que está em cartaz esta semana, é uma homenagem aos 50 anos de carreira da cantora e conta, através de canções imortalizadas pela artista, um pouco da história e da cultura do Maranhão.



Em noite de gala nos salões elegantes de São Luís, o Repórter PH compo a cena com as amigas Lou Marques e Soraya Gonçalves, que nessa noite brilharam intensamente com seus belos vestidos



Durante o Carnaval, a mais aplaudida dupla sertaneja com atuação no Maranhão, os irmãos Fernando e Franco brilharam animando a folia e agora partem para outros compromissos profissionais no Sul do país



TOME NOTA: o presidente da Fiema, Edilson Baldez das Neves (foto), chama a atenção dos profissionais do Departamento Pessoal, de Recursos Humanos, gerentes, diretores, responsáveis por contratações, gestores, profissionais dos setores contábil, administrativo e financeiro para um dado importante: por causa de uma forte demanda do mercado profissional, o Instituto Euvaldo Lodi do Maranhão (IEL-MA) está com o curso de Cálculos e Legislação Trabalhista aberto, com data de início para o dia 6 de março. Com o conhecimento adquirido na capacitação, o profissional terá um diferencial no mercado de trabalho.

O aluno inscrito no curso vai aprender sobre cálculos e legislação trabalhista; cálculo de folha de pagamento; base de cálculo de horas; interjornada e intrajornada; faltas, atrasos e atestados; hora noturna e adicional; folha de pagamento; cálculo de férias e 13º salário; licença maternidade; fundamentos de legislação trabalhista; descontos e obrigações trabalhistas e previdenciárias; além de entender qual a contribuição da empresa e do empregado; conhecer mais a respeito do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS); legislações e cálculos fiscais e tributários.

Café ACM Mulher

Tudo pronto na Associação Comercial do Maranhão para a realização do 3º Café ACM Mulher, evento organizado pelo Conselho da Mulher Empresária, que é presidido pela empresária Jacira Haickel.

A terceira edição do evento deste ano vem com o tema “O que sua imagem comunica”, totalmente presencial, e será realizada no dia 7 de março no Vila Realle Buffet, no Calhau.

O Café ACM Mulher já é uma referência de oportunidade para networking, negócios e valorização da mulher que empreende e das empresas por elas lideradas, ao prever um espaço para a exposição de produtos e serviços com foco no público feminino.

A MEMÓRIA COMO UM SONHO ETERNO

Na multidão do metrô, alguém me cumprimenta com entusiasmo. O rosto é familiar, mas não atino quem seja. Retribuo, meio sem jeito, o que é imediatamente percebido. No dia seguinte, quando vejo a mesma pessoa me dando o troco do cafezinho, que costumo tomar sempre no mesmo lugar, vislumbro o tamanho da gafe.

Eu identificava o caixa com o ambiente onde ele se situava, e quando encontrei o mesmo sorriso num espaço urbano diferente, deslocado da minha percepção habitual, não reconheci. A sorte é que não houve ressentimento. O caixa da cafeteria de Saint-Germain-des-Prés, em Paris, entendeu perfeitamente. Não por gentileza profissional, mas pelo esforço de tornar prazeroso o momento em que costumávamos encerrar o intervalo do dia. Por distração ou por força de hábito, eu perdia a chance de me comportar à altura da qualidade pessoal que me cercava.

Esse crime tem uma causa. Atulhadas de imagens, nossas mentes selecionam o básico para a sobrevivência. Formatamos uma rotina compatível com nossas condições cardiovasculares. O olho é traiçoeiro e só enxerga o que está acostumado a ver.

É por isso que alguns cineastas, sabedores desse vício, conseguiram criar imagens de impacto usando uma cena familiar instalada num entorno diferente.

É clássica a imagem da Estátua da Liberdade semi-enterrada na areia, no primeiro Planeta dos Macacos.

É impossível esquecer Charlton Heston, que em 2008 partiu para a eternidade levando consigo o segredo de encarnar personalidades históricas à altura da grandeza com que são lembradas. Ao se ajoelhar diante do símbolo de uma civilização que se autodestruíu, o ator inesquecível nos transportou para o horror do remorso. As ruínas de algo muito próximo, que se misturam à paisagem de uma praia perdida, assombrom a cultura visual da nossa época. É assim com inúmeros outros exemplos.

O assassinato de Janeth Leigh no momento do banho em Psicose se transformou num paradigma. Nada mais trivial do que uma ducha, um corpo visto por detrás da cortina, cabelos molhados, gotas escorrendo pelo corpo. A ação do assassino que ninguém vê, a montagem que retalha a mulher junto com a faca, os gritos, a

música, intensificam até a demência o que deveria ser corriqueiro. Depois dessa cena, o suspense e o terror jamais foram os mesmos. Hitchcock e sua equipe nos assustaram ao mudar a natureza do olhar. Espiar mulher no chuveiro deixou de ser um expediente meramente erótico. Virou atentado.

Mas não só de sustos vivem as imagens poderosas. Marlene Dietrich – a quem fui apresentado numa noite da boate Chez Castel, pelos donos Yolande e Jean Castel – sentada no banquinho em O anjo azul, ou Marilyn Monroe esvoaçando sua saia branca no vento encajado do metrô em O Pecado Mora ao Lado, participam desse deslocamento do familiar para o insólito. O truque é fazer com o que o ato banal de sentar aconteça no palco de um cabaré, com a protagonista usando uma roupa que despe o olhar dos espectadores. Ou usar a obriedade do vento gerado pelo movimento dos vagões para arejar o desejo exposto da diva.

Não só o cinema cria impacto visual. O jornalismo também deixa suas marcas, que definem nossa época. Os aviões mergulhando na presença “natural” das Torres Gêmeas, a forma corriqueira do cogumelo identificando o pesadelo nuclear, as feridas de napalm na infância vietnamita em pânico, são imagens que encheram nossas retinas de assombro. Serão lembradas muito tempo depois que formos embora.

Poderão perguntar o que não conseguimos esquecer fora dessa indústria visual que nos cerca. Eu selecionaria algumas lembranças: São Luís vista no crepúsculo quando eu voltava do sertão maranhense para decidir o rumo da minha vida, deixando para trás a minha mãe fingindo que varria a calçada quando lhe avisei que estava decidido a abraçar o jornalismo; o meu pai, depositando uma caneta Parker 51 no bolso esquerdo da minha camisa de cambraia de linho e recomendando que eu tivesse cuidado ao escrever sobre política; Paris em abril, vestida de ouro da luz da tarde quando lá estive pela primeira vez; o mar visto da saída do túnel no Rio de Janeiro; as gaivotas sobrevoando os sobradões da Praia Grande antes do aterro do Bacanga.

Tudo isso faz parte de um acervo pessoal de impacto, em que momentos muito próximos e banais se transformam na síntese de mistérios: a vida como um presente, a memória como um sonho eterno.

QUAL O FUTURO DO JORNAL IMPRESSO?

Muito se discute o futuro do formato impresso do jornal, esse produto como hoje o conhecemos e que o leitor e a leitora têm em mãos, ou em papel e tinta ou na edição digital de celular ou tablet. O assunto é debatido nas empresas de mídia e nas salas de aula dos cursos de comunicação – não só de jornalismo, mas também de marketing e publicidade, áreas interessadas na reflexão.

O formato editado sobrevive, ancorado num hábito que acompanha boa parte do público. O número total de exemplares se mantém estável, com as edições digitais compensando quedas do papel – e até cresce em algumas regiões.

O rótulo formato editado não é por acaso. É uma oferta editorial que contém um ingrediente fundamental do jornalismo profissional, a edição. Aí reside a maior preocupação: mais do que a sobrevivência de um tipo de produto, é imperativo preservar o processo que o sustenta, importante não só para quem lê, mas também para quem faz.

Editar é avaliar o noticiário previamente checado, estabelecer pesos relativos, hierarquizar e organizar conteúdos, dando nitidez à distinção entre informação, análise e opinião. (Cá entre nós, é basicamente o que as redes sociais em geral não têm; e sejamos justos, é muito visível que as marcas do jornalismo profissional têm transposto ao ambiente digital, seus sites e suas redes, os valores da edição).

Para quem lê, é prática diária de educação midiática. Informar-se pelos sites e pelas redes das marcas jornalísticas é e será cada vez mais importante – e aqui estamos falando de audiências que só crescem. Mas o formato editado, pela sua finitude, nos dá a dimensão e a importância relativa de cada bloco, nos treina o olhar. Por entendermos cada peça, compreendemos muito melhor o quebra-cabeça como um todo. Edição educa.

E para nós, jornalistas? Nossa rotina já é há muito tempo voltada à prestação imediata de serviços informativos. As redações operam em tempo real. Mas o fato de que, em paralelo ao turbilhão do breaking news, a redação tenha que se ocupar do processo que leva ao formato editado, preserva nas equipes o exercício da organização e da hierarquização no espaço finito.

Mesmo que sejam equipes separadas, a cultura sobrevive no geral. Veteranos transmitem a técnica aos mais jovens. E o mesmo acontece na TV e no rádio, onde o espaço finito é o tempo.

Portanto, vida longa ao formato editado, em papel e tinta ou no digital, na TV e no rádio. E, com ele, os valores e os princípios da edição.



Fotos/Reprodução

ARTE DE CHICO DA SILVA EM SÃO PAULO

Arte pode ser compreendida como uma forma de se expressar e de expressar suas visões sobre o mundo ao seu redor.

Com o passar dos anos, as várias formas de arte começaram a ser classificadas e identificadas de acordo com algumas tendências, como romantismo, modernismo, cubismo, dentre outras vertentes.

Certos artistas, porém, não se encaixaram nesses moldes, seguindo seus instintos e vontades para fazer arte.

Esse foi o caso do pintor Francisco Domingos da Silva, mais conhecido como Chico da Silva, atualmente em cartaz em São Paulo com a mostra “Chico da Silva e o ateliê do Pirambu”.

2 Nascido em 1910, na localidade de Alto Tejo, no Acre, sendo filho de mãe cearense e pai indígena da Amazônia peruana, Chico da Silva foi um pintor e desenhista semianalfabeto, amador, autodidata, que fazia dos muros e paredes suas telas.

Ele e sua família foram para Fortaleza em 1934, se firmando no bairro periférico do Pirambu, local conhecido como uma das maiores favelas do Brasil. Ali, ele exerceu profissões variadas, que não tinham relação alguma com arte, como consertar sapatos e guarda-chuvas.

Mesmo assim, seguia “grafitando” as paredes do Pirambu, usando, ainda, giz e carvão para sua imaginação aflorada ganhar vida naquelas alvenarias. Seus traços eram únicos, fortes, criando animais, paisagens e até seres fantásticos e mitológicos, como sereias e dragões, com muita clareza. Suas pinturas ganharam ainda mais vida quando passou a utilizar cores variadas além do branco do giz e o preto do carvão.

3 Na década de 1970 foi levado pela jornalista Eme Socorro, de saudosa memória, ao ateliê do artista acríano radicado em Fortaleza, de



quem me tornei amigo por quase uma década – Chico da Silva morreu em 1985.

Agora, chega convite para visitar a mostra “Chico da Silva e o ateliê do Pirambu”, que é a primeira grande mostra panorâmica do artista apresentada pela Pinacoteca de São Paulo.

A exposição ocupa a principal galeria expositiva da Pinacoteca Luz e convida o público a conhecer o legado do artista que foi um dos responsáveis por transformar o cenário artístico cearense a partir da década de 1940, com suas composições fabulares repletas de monstros mitológicos, animais fantásticos e outros personagens.

A exposição é a mais abrangente já realizada por uma instituição sobre o artista, reunindo um conjunto de importantes obras da trajetória de Chico da Silva.

4 “Chico da Silva e o ateliê do Pirambu” percorre o legado de um dos primeiros artistas brasileiros de origem indígena a alcançar destaque no cenário nacional e no exterior.

Por volta de 1963, Chico passa a trabalhar com auxílio de ajudantes, inicialmente crianças e adolescentes do

seu bairro – na periferia de Fortaleza. Enquanto ensinava suas técnicas para esses jovens, o artista incorporava sugestões e métodos trazidos por eles.

No ateliê do Pirambu, que visitei muitas vezes, surge uma produção em grande escala feita em parceria e coordenada pelo mestre.

Os painéis exibidos na segunda sala da exposição na Pina representam o auge da manufatura realizada pela escola.

5 Chico da Silva foi um dos principais artistas sem treino artístico do Brasil na segunda metade do século XX.

Seus trabalhos consistem em composições figurativas fabulares que apresentam seres mitológicos, animais fantásticos e personagens preenchidos por pontilhismo e fundos amplamente trabalhados.

Da Silva participou de importantes mostras, como a Bienal de São Paulo em 1967, e teve três trabalhos agraciados com menção honrosa na Bienal de Veneza, em 1966.

Com curadoria de Thierry de Freitas, a mostra “Chico da Silva e o ateliê do Pirambu” apresenta 124 trabalhos produzidos entre 1943 e 1984.

No olho do furacão

Imperatriz é a capital do Maranhão nesses primeiros dias de março.

Com sessões da Assembleia Legislativa e reuniões oficiais do Governo do Estado – culminando com a posse dos novos secretários anunciados ao longo da semana pelo governador Carlos Brandão – a cidade está recebendo um expressivo número de visitantes, como poucas vezes ocorreu na região.

Ou seja, não vai ter hotel pra todo mundo.

Ocupação completa

Hoje, Imperatriz conta com quatro hotéis de médio e grande porte. São eles: Poseidon, Imperial, Ibis e Advance.

Esses estabelecimentos já estão com ocupação completa para este final de semana.

Quem deixou para marcar a viagem de última hora vai ter que procurar hospedagem em municípios nos arredores de Imperatriz, como Açailândia, Porto Franco, Estreito ou João Lisboa.

E passagem aérea, a essa altura do campeonato, nem pensar. Só de carro mesmo.

Conta gotas

A semana começou e vai terminar agitada no Maranhão.

Afinal, foram dias de expectativa e tensão no meio político em razão do anúncio, a conta gotas, dos nomes dos novos secretários de Estado.

O governador Carlos Brandão segurou até o último momento os nomes que irão compor a sua equipe de secretários.

E anunciou por etapas, através das redes sociais, os titulares de cada pasta.

Sem surpresas?

É claro que alguns nomes de novos secretários causaram surpresa, mas na maioria dos casos já era algo previsível.

A permanência de Marcellus Ribeiro na Secretaria da Fazenda, como este Repórter já havia noticiado, era favas contadas.

Algumas surpresas: a ida de Gilberto Lins para o Porto do Itaqui, em substituição a Ted Lago; e a volta de Paulo Victor para a Secretaria de Cultura, quando se imaginava que ele iria para a Secretaria de Governo.

Força de Lycia

O ano começa com movimentações de políticos de olho nas eleições para as prefeituras municipais em 2024.

Em Caxias, por exemplo, um dos maiores colégios eleitorais do Estado, quem ganhou força nos últimos dois meses para a disputa eleitoral foi a atual chefe de gabinete do prefeito Fábio Gentil, Lycia Waquim.

Lycia, que entrou em cena com pretensões apenas de um mandato de vereadora, é filha da atual secretária de Governo e chefe de gabinete de Carlos Brandão.

Posse de José Jorge

O escritor José Jorge Leite Soares está escrevendo os últimos parágrafos do discurso de posse na Cadeira 23 da Academia Maranhense de Letras.

Ele foi eleito em setembro do ano passado para a cadeira que foi ocupada pelo escritor e engenheiro Luiz Felipe André.

José Jorge será recebido em solenidade oficial pelo acadêmico Alberto Tavares Vieira da Silva.

A posse deve ocorrer no próximo dia 13 de abril.



A desembargadora Nelma Sarney acariciando o seu amado marido Ronald Sarney, cujo estado de saúde tem inspirado preocupações da família



Nos salões elegantes de São Luís, Maria do Carmo Vieira com as duas filhas Danielle e Adriana, que atuam com muito talento na área de assessoria de imprensa nesta Capital

Fotos/Divulgação/Herbet Alves



Mãe e filha em momento glorioso no Almoço do PH Revista: Raissa Brauna Moreira Lima e sua mãe Tereza Cândida Brauna Moreira Lima



Esbanjando muito charme em um corpo agora bem esbelta, a empresária Glênia Gentil (leia-se O Boticário)



A apresentadora de TV Karina Paz exibindo muito charme e simpatia usando um modelo moderno e sensual

ELEGÂNCIA FEMININA

em destaque para a celebração do Dia Internacional da Mulher

O Dia Internacional da Mulher é celebrado em vários países em 8 de março. Essa data tornou-se um consenso entre os movimentos feministas do início do século XX. Isso aconteceu porque, no dia 8 de março de 1917 – mesmo ano da Revolução Bolchevique na Rússia –, houve uma greve geral de milhares de operárias russas que recebeu o apoio de operários do mesmo país ligados à indústria pesada, como a metalurgia. A exemplaridade dessa greve tornou-se tão notória à época que as feministas tomaram tal data com referência para suas bandeiras.

Alguns anos antes, uma “data específica para as mulheres” já havia sido sugerida no II Congresso Internacional de Mulheres Socialistas, que foi realizado em Copenhague, em 1910. A sugestão partiu de Clara Zetkin, então ligada ao Partido Social-Democrata da Alemanha, que disse à comunista russa Alexandra Kollotai, também participante do evento, da necessidade de um Dia Internacional da Mulher. Apesar de feita a sugestão, não houve de imediato um consenso sobre qual seria o melhor dia.

No ano seguinte, em 1911, houve na cidade de Nova York uma tragédia na fábrica Triangle Shirtwaist Company. No dia 25 de março, 125 mulheres e 21 homens morreram carbonizados no interior da fábrica. A causa do incêndio foi as péssimas condições das instalações elétricas combinadas com materiais que compunham a estrutura física da fábrica e que aceleraram o incêndio, como



Cintia Klamt Motta e Marisa Consalter



Dona Corina Paz usando um modelo exuberante em noite de gala

madeira seca e tecidos. Outro fator que contribuiu para a tragédia foi a ação dos dirigentes da fábrica de trancar os funcionários no galpão de serviço com correntes e cadeados.

O incêndio da Triangle fez com que o dia 25 de março se tornasse símbolo para as mulheres, sobretudo nos Estados Unidos, dada a quantidade de operárias mortas no local. Durante alguns anos, nesse dia (25 de março), celebrou-se o Dia Internacional da Mulher. No entanto, a greve das operárias de 8 de março na Rússia, nas vésperas da revolução, acabou por se tornar o ícone das manifestações feministas, sobretudo após a Segunda Guerra Mundial, quando outras bandeiras do feminismo passaram a ser associadas à luta por direitos trabalhistas, etc.

A propósito: independente da celebração da data, é direito da mulher e quase um dever esforçar-se em parecer mágica e sobrenatural, ordena Baudelaire, pois a mulher precisa despertar a admiração e fascinar. Como um ídolo, deve “dourar-se para ser adorada”.

E como fazê-lo? Colhendo em todas as artes os meios para elevar-se acima da natureza para “melhor subjugar os corações e surpreender os espíritos”.

Não importa se os artifícios são conhecidos de todos, mas o efeito será sempre irresistível.

Que o diga as senhoras destacadas neste fim de semana, em alusão ao Dia Internacional da Mulher, enquanto pontificavam com seus bonitos vestidos nos elegantes salões da sociedade maranhense.



Duas belas irmãs empresárias esbanjando charme e elegância nos salões sociais de São Luís: Larissa de Carvalho Caracas e Thais Carvalho





Em noite esplendorosa, a gaúcha Daniela Fecury



Flávia Buhatem Gonçalves de vermelho



A elegância e o charme da cantora Morgana Mendonça, cuja voz é o sucesso dos fins de semana nos bistrôs Grand Cru e Mamma



De saia e blusa chiques, a sempre bela Silvana Duailibe de Abreu



Glória Medina Câmara usando um modelo clássico de alta costura



Fotos/Divulgação/Herbert Alves

Elas conservam uma amizade de várias décadas e estão sempre juntas nos salões elegantes de nossa sociedade: a médica Socorro Bispo, Maria da Graça Serra de Castro Brandão, Ana Maria Belfort Souza, Fernanda Cutrim Mendonça e Maria Elvira Fecury



Vanda e Carlos Adler estão afivelando as malas para irem residir durante uma longa temporada em Portugal

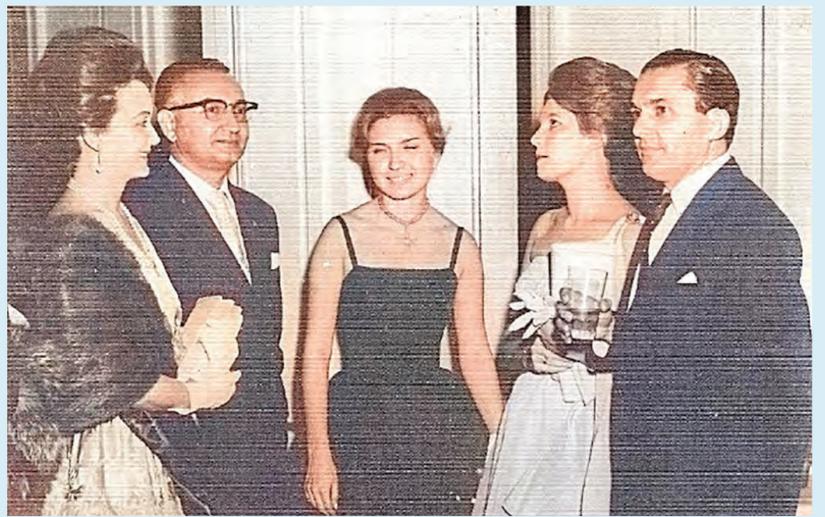


Layla Adler e Márcio Gomes Assub passaram os dias de Carnaval curtindo sua bela casa em Barreirinhas

Fotos/Arquivo



Encontro de amizade registrado nos anos 1980 em Teresina: o saudoso colunista Mauro Júnior, o Repórter PH, a colunista Elvira Raulino e o empresário José Elias Tajra



Laise Lago de Aguiar, que morreu no último domingo, entre Genu e Antonio Moraes Correia, Lidinha Aguiar e um jornalista piauiense em jantar no Copacabana Pálace, no Rio, em homenagem ao então presidente de Cuba, Osvaldo Dorticós Torrado, que foi sucedido por Fidel Castro, nos anos 1970



Verão no Rio de Janeiro deixa marcas e saudades que o tempo nunca apaga. Foi na década de 1970, este encontro na varanda do apartamento de Lila e Roger Levinsohn, no Alto do Moro do Túnel do Pasmado, em que pontificavam a irmã dela, sempre linda, Lenita Lago Bello e este (ainda bem jovem) Repórter PH

A LUXÚRIA CONSUME MEUS CONHECIDOS

Leandro Karnal continua impossível. E lírico. Pego carona numa de suas crônicas mais recentes quando afirma que vê pessoas tomadas de fúria. E observa outros humanos atacados de ciúmes doentios ou inveja corrosiva. A luxúria consome meus conhecidos e induz cada um deles a atos torpes. Por todo lado, o humano, demasiado humano domina. Egoístas sempre, altruístas de quando em vez. E eu? Sinto-me igual (ou pior) a todos os que perambulam neste umbral chamado vida.

Ressalto: minha estrutura iguala-me a toda a mesquinhez do mundo. Minha vaidade é tão imensa que tenho vergonha de demonstrar a fraqueza em público. Como funciona? Alguém me diz algo desagradável na rua. Fico perturbado, sempre, mas... teria muita vergonha de reagir com raiva desmedida, demonstrando que o agressor acertou o alvo; eu acuso o golpe, sentindo afluir o sangue da "vendeta". Prefiro fingir indiferença disfarçada por certo estoicismo de "minha paz me pertence". Olhando de longe, pareço sábio; de perto, sou uma besta-fera amordaçada.

Tenho ciúmes vários, mas nada digo. Parece que seria uma humilhação pedir que evite encontrar alguém. É algo similar a "como o meu concorrente pode ser melhor do que eu, prefiro que você não o encontre". Passar atestado de fraqueza, de medo e berrar ao mundo que não sou bom o suficiente? Minha máscara é a superioridade ocultando meu medo trêmulo: "Pode ir, amor... você quem sabe".

Em meu favor, o fino verniz consegue ter efeito denso. Tive um colega invejoso que me atacava na universidade. Num dia, em meio a uma chuva de críticas gratuitas em almoço coletivo, respondi com calma, trocando o nome dele por um similar. Vi como ficou perturbado. O ódio é um pedido de atenção, entretanto fingi, com sucesso, que ignorava a ação e o ser atrás de tal ação. Foi devastador, e ele perdeu o controle. Eu pisquei por último no fogo-fátuo das vaidades acadêmicas.

Sou vaidoso a ponto de controlar minha raiva. Meu orgulho é tão grande que gosto de emular a sabedoria. Insisto pouco se alguém não quer sair comigo. Disfarço e domestico, parcialmente, minha ira.

Uma pessoa sábia não pode ser atingida por ataques. Sua tranquilidade é profunda; sua paz é um lago sereno ao redor da consciência. O equilibrado de verdade é um monumento de granito que fica indiferente às ondas que se abatem. Não sou assim.

O segundo tipo é o ser impulsivo que enfrenta tudo e todos. Cada palavra seca é respondida com agressão verbal ou física. O raivoso imaturo deixa ao mundo a decisão sobre ter ou não equilíbrio. Basta um gesto e... lá vem a pororoca reativa. Essas pessoas são folhas frágeis que oscilam de acordo com o desejo do vento

externo, carregadas para lá e para cá. Barulhentos, porém víteos; brigões, todavia dependentes. Causam mais incômodo e pena do que medo. Também não sou assim.

Sou um mestiço estranho entre os dois tipos anteriores. Nunca fui o perfeito equilibrado em um mar de dificuldades. Melhorei, porém estou longe do modelo do filósofo Epicteto. Da mesma forma, não encarno o segundo modelo. O impulso não é soberano sobre meu mundo. Minha raiva existe e é controlada, como disse, pela vaidade. O zelo pela minha imagem me domina mais do que ter feito psicanálise ou ter lido tanta filosofia. Não me sinto guiado pela virtude. Meu freio está na fragilidade do meu ego, que finge, pretende, encena e age com serenidade, na maioria das vezes.

De alguma forma, existe uma secreta admiração pela sinceridade transparente de alguém que muda física e psicologicamente, porque outra pessoa deu uma buzina indevida. É como se essa pessoa não tivesse vergonha de ser visceral e gritasse ao mundo: emita um som, e o meu mundo desmorona como Jericó diante das trombetas dos hebreus. Um perturbado é uma espécie de criança que fica emburrada diante da atenção dada ao irmão na festa de aniversário. Como os pequenos, alguns adultos parecem achar que mostrar carência e fraqueza em público é... legal. Eu morro de vergonha de berrar para todos que sou uma carne viva, sem pele, e um vento frio pode me fazer sentir dor. Há uma parte minha que admira a sinceridade na fraqueza de quem tem acesso de ciúme, em público, sem culpa de reconhecer que não se considera com atrativos suficientes para enfrentar a concorrência.

Volto ao tema: sou igual (ou pior) a todos os motoristas do mundo, a todos os maridos ou a qualquer outro profissional inseguro. Sou raivoso e cheio de complexos. Tenho medo e acho sempre que me abandonarão. Porém, no naufrágio do Titanic da espécie humana, eu me agarro à boia da minha vaidade, minha companheira fiel, vasta e segura. Fico à deriva sim, temo a água fria, a morte e... não grito para não atestar que sou feito do mesmo lodo de todos os fracos e pusilânimes.

Reconhecer-se igual a todos é quase humildade. Saber-se pior é próprio da consciência dos santos. Minha vaidade é tão enorme que, freando minhas raivas e acessos, ainda me fornece uma narrativa de superioridade: "Viu? Não sou como esses que se descontrolam". Assim, afundo, no mar gelado e patético da humanidade, como todo naufrago, mas... sem gritar. Diferente dos ruidosos, sou um imbecil silencioso e altaneiro. Afundo com total dignidade e estudada cenografia. Tenho esperança de, num dia, ficar sábio. O tempo está diminuindo...

NO CARNAVAL DO RIO DE JANEIRO

Fotos/Divulgação



A camiseta-fantasia do Almoço do PH Revista de 2023 foi levada pelos foliões para o Carnaval de várias cidades brasileiras. Foi vista, entre outros lugares, em Olinda e Recife, em Salvador, em São Paulo e no Rio de Janeiro. Conseguimos alguns registros, como o de um grupo maranhense na Terça-Feira de Carnaval, no Bar da Marrom, sem a presença de Alcione, na Barra. Acima, Augusto César Maia, Déia Trinta e Luiz Paes, Fernando Albuquerque, Murilo Albuquerque, Elvira Bona, Ana Lucia e Amaro Santana Leite e Rosário Saldanha



Déia e Luiz Campos Paes, no famoso Bar da Marrom



Élia e Augusto Tampinha no AP de Murilo Albuquerque

NO CARNAVAL DE RECIFE E OLINDA



O médico Pedro Brito Filho dançou frevo com a camiseta do PH Revista em Olinda e ainda desfilou com as netas no famoso bloco Galo da Madrugada, que é o maior do Carnaval pernambucano



Evandro Júnior

evandrojr@mirante.com.br

TAPETE VERMELHO

_evandrojr

@evandrojr

Fotos/Divulgação



O GERENTE DO RIO POTY HOTEL & RESORT, Armando Ferreira, entre Pedro Robson Holanda da Costa e Francisco Neto no Baile do PH Revista, mais incrementado evento da temporada de pré-Carnaval em São Luís e realizado no Palazzo por Pergentino Holanda. Aliás, o gerente do Rio Poty está vivenciando uma nova fase à frente do empreendimento hoteleiro, que passa por um retrofit para atender ainda melhor seus hóspedes

Daniella Andrade engajada na campanha 'Março Lilás'



Daniella Andrade está engajada na campanha 'Março Lilás', que alerta para o câncer de colo uterino

O mês de março já chegou e trouxe com ele uma missão muito importante para as organizações e a sociedade: a campanha 'Março Lilás', cujo objetivo é conscientizar sobre câncer de colo de útero para que haja prevenção e possibilidade de tratamento precoce.

Quem está engajada na campanha é a empresária Daniella Andrade, proprietária da D. Andrade, especializada no segmento de qualidade de vida, saúde ocupacional e consultoria.

Ela ressalta que a campanha se torna mais eficaz por meio do compartilhamento de dados relevantes

que podem e devem ser disseminados no ambiente de trabalho. Quanto mais mulheres alcançadas, maior a chance de salvar vidas, segundo Andrade.

Repercutindo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), ela alerta para o fato de que, no Brasil, o câncer de colo de útero é o terceiro tipo mais incidente entre mulheres, excluídos os de tumores de pele não melanoma.

E frisa que o órgão revela que, para este ano, são estimados 17.010 novos casos, o que representa um risco considerado de 13,25 casos a cada 100 mil mulheres.

Bem-estar no trabalho

Ela diz que é de suma importância que as empresas reforcem ações neste período como um alerta para a doença, uma vez que essas iniciativas são capazes de aumentar o bem-estar no ambiente de trabalho e a produtividade dos colaboradores, bem como reduzir custos com planos de saúde.

Daniella Andrade, que é mestra em Saúde Corporativa com

abrangência em autarquias e indústrias, além de conselheira e madrinha humanitária da Cruz Vermelha, alerta para o fato de que o câncer de colo de útero é uma doença com desenvolvimento lento e atuação silenciosa no organismo.

A patologia manifesta-se a partir da modificação das células responsáveis pela formação do câncer de colo uterino.

Delegadas no Rio Poty

O Rio Poty Hotel & Resort, na Ponta d'Areia, vai sediar o 'Encontro de Delegadas do Maranhão', evento a ser realizado pela Associação dos Delegados de Polícia Civil do Maranhão (ADEPOL/MA) em homenagem ao Dia Internacional da Mulher.

O evento acontecerá no dia 25 de março, das 12h às 15h, no aprazível

Restaurante Tarrafas, com vista para a Baía de São Marcos. O ambiente passou por reformas e ficou ainda mais bonito.

O objetivo do 'Encontro de Delegadas do Maranhão' é estreitar laços entre as policiais civis integrantes da entidade, que celebra quatro décadas de luta pelos delegados e delegadas que atuam no estado.

Talentoso MC Jotapê vai lançar novo clipe

Há mais de uma década na agenda cultural fazendo um interessante trabalho voltado para a música gospel, destacando ritmos como funk e piseiro, o MC Jotapê lançará o videoclipe da música "Focado na Missão", mais um trabalho autoral do talentoso artista maranhense.

O videoclipe estará disponível no próximo dia 7 de março no canal dele no YouTube. O clipe está em fase de produção.

O cantor tem várias outras canções, entre elas "Sinais" e "Na unção", também disponíveis na plataforma de vídeos. Ele possui alguns trabalhos a nível nacional com as produtoras Tom Produções e Detona Funk.

Os trabalhos de Jotapê alcançaram milhões de visualizações. Antes da pandemia, ele se apresentou para um público de mais de 80 mil pessoas em um evento realizado na Praça Maria Aragão.

Ele já lançou alguns outros sucessos enfocando gêneros como bregafunk e hip hop, o clipe de "Focado na Missão" busca levar uma mensagem de fé e esperança aos jovens.



- A aula inaugural para colhimento dos novos alunos dos MBAs da Faculdade de Negócios Faene 2023 foi realizada na última terça-feira, com apresentação do calendário acadêmico, programas e professores.

- A semana, aliás, começou a todo vapor na instituição de ensino especializada em cursos de graduação e pós-graduação e localizada no Residencial Pinheiros, no bairro Angelim.

- a segunda-feira (27), por exemplo, tiveram início os seminários de produção científica com alunos concluintes de MBAs. O evento on-line contou com a participação da equipe acadêmica, professores e orientadores.

- Além disso, a semana começou com o início do semestre regular dos cursos de graduação em Administração e Logística.

- É neste domingo a abertura da primeira unidade do Outback Steakhouse em São Luís.

- A chegada do restaurante à capital maranhense é aguardada com grande expectativa tendo em vista que a marca, de temática australiana, já está presente em 23 países.

- No Brasil, conta com 140 restaurantes em 56 cidades, 17 estados brasileiros e no Distrito Federal. O Outback funcionará no piso L2 do Shopping da Ilha, em São Luís.

- A cantora e compositora Klicia vai lançar seu primeiro álbum de estúdio. E uma prévia do disco poderá ser conhecida em breve pelo público, com o lançamento de "Alarde", single de estreia da artista.

- A faixa abre os trabalhos do vindouro disco da cantora, que deve ser lançado ainda no primeiro semestre deste ano.

- "Alarde" chega bem antes: já na próxima terça-feira (7), em todas as plataformas digitais.

- Com composição iniciada há quatro anos, "Alarde" carrega diversas influências políticas e sociais, tanto em letra quanto em sonoridade.

- De tom crítico, a faixa navega pelo reggae, mais especificamente o Dub, ao mesmo tempo que flerta diretamente com o blues, ambas sonoridades características da cantora.



Duas cenas de "O Artista", filme que é uma homenagem à época dourada de Hollywood, ao cinema mudo e à própria sétima arte

OSCAR 2023:

A festa de premiação mais importante do cinema será realizada no dia 12 de março

O Oscar de 2022 foi histórico para dizer: No Ritmo do Coração, o título de afirmação da vida da Apple TV + se tornou o primeiro filme lançado por um serviço de streaming a ganhar o prêmio de Melhor Filme. Troy Kotsur, estrela do filme, tornou-se o primeiro surdo a garantir um Oscar de atuação. Ariana DeBose, de Amor, Sublime Amor, se tornou a primeira mulher negra abertamente queer a ganhar o prêmio de Melhor Atriz Coadjuvante; e, antes de levar para casa o prêmio de Melhor Ator, Will Smith esteve envolvido num momento viral de cair o queixo que será lembrado nas próximas décadas.

Então, o que a Academia está preparando para a cerimônia de 2023? Isso é tudo o que sabemos até agora.

A 95ª cerimônia de entrega dos Academy Awards acontece no próximo dia 12 de março e terá Jimmy Kimmel como apresentador. Foram considerados filmes lançados nos cinemas entre 1º de janeiro de 2022 e 31 de dezembro de 2022.

Na premiação deste ano, o

conselho de diretores da Academia deixou para trás a flexibilização ao streaming e exige exibição no cinema para que um filme seja elegível ao Oscar.

Quais são os indicados do Oscar 2023?

Aqui, você confere os indicados ao Oscar 2023 e os principais detalhes da 95ª edição da grande festa do cinema internacional

O Oscar 2023 já tem a sua lista de indicados para sua 95ª edição. O longa Tudo em Todo o Lugar ao Mesmo Tempo saiu na disparada liderança com mais indicações, 11 ao todo, incluindo as principais categorias: Melhor Filme, Melhor Direção, Melhor Ator e Atriz, o que pode render algo inédito na premiação: Michelle Yeoh pode se tornar a primeira mulher asiática a vencer como Melhor Atriz.

Na sequência vem Nada de Novo no Front, filme da Netflix, e o drama Os Banshees de Inisherin, com 9 indicações cada. Elvis concorre a 8; Os

Fabelmans a 7; Top Gun: Maverick a 6; Tár a 5 e Avatar: O Caminho da Água a 4.

Entre os destaques femininos estão: Cate Blanchett recebe sua oitava indicação, graças ao protagonismo de Tár. Michelle Yeoh, estrela de Tudo em Todo Lugar ao Mesmo Tempo, debuta na categoria.

As 60+ de Hollywood também foram prestigiadas na premiação: Angela Bassett e Jamie Lee Curtis, ambas na categoria Melhor Atriz Coadjuvante. E a já citada Michelle.

Em Melhor Canção Original, Rihanna recebe sua primeira indicação na carreira e Lady Gaga a terceira. As artistas concorrem por Lift Me Up e Hold My Hand, trilhas de Pantera Negra: Wakanda Para Sempre e Top Gun: Maverick, respectivamente.

Nesta edição, nenhuma mulher foi indicada ao prêmio de melhor direção, quebrando o gelo das últimas duas vencedoras: Jane Campion, em 2022 por Ataque dos Cães e Chloé Zao, por Nomadland, em 2021.

Então, o que mais cerimônia de 2023 trará? Isso é tudo o que sabemos até agora.



A CAMINHO DA FESTA DOS OSCARES, VAMOS RECORDAR AS GRANDES GLÓRIAS DO CINEMA?

O glamour da passarela vermelha, a festa que celebra a paixão pela sétima arte: há um encantamento, na festa de entrega anual dos Oscars, que nos prende à televisão madrugada adentro e, meses antes, aos filmes indicados.

Considerados os prêmios mais importantes da sétima arte, nem os anos de pandemia ou as recentes polêmicas em torno da cerimônia conseguiram roubar da noite dos Oscars o que mais nos apaixonou, ano após ano: a descoberta de novas experiências no cinema, histórias arrebatadoras que ficam para a História e pelas quais, como verdadeiros amantes desta arte, não podemos passar ao lado.

Mas pode ser difícil ficar por dentro de tantas obras-primas, indicadas e premiadas, filmes de ficção e animação, produções de Hollywood ou estrangeiras – a lista é interminável. Felizmente, agora já se pode ver os melhores filmes do cinema ao seu ritmo, no conforto do seu sofá.

A plataforma de streaming reúne numa coleção especial dezenas de títulos que passaram pela passarela vermelha dos Oscars, desde os vencedores aos vencidos, com filmes que vão desde antigas glórias como "O Grande Ditador" (1940), "Há Lodo no Cais" (1954), "Lawrence da Arábia" (1962), "Gandhi" (1982), a sucessos mais recentes como "Ela" (2016), "Selma - A Marcha da Liberdade" (2014) ou "Bestas do Sul Selvagem" (2012).

E é pensando na noite de premiação que está chegando que sugerimos, esta semana, uma viagem por alguns dos grandes premiados.

Começamos por um clássico, absolutamente obrigatório: "Fellini 8½ (Oito e Meio)" (1963), do mestre Federico Fellini. Considerada a obra-prima de um

dos diretores que mais marcou a cinematografia italiana, "Fellini 8½ (Oito e Meio)" coloca um dos galãs do cinema da época, Marcello Mastroianni, como alter ego de Fellini, Guido Anselmi, um cineasta atravessando uma crise artística. Durante a estadia numas termas, todos os seus fantasmas lhe aparecem, como que em sonhos, misturados com as pessoas reais que frequentam o local ou que vêm visitá-lo: familiares, atores, produtores e até críticos de cinema. Um verdadeiro mergulho na psique de um diretor amargurado com um bloqueio criativo, que é também uma janela para a vida dos diretores e as suas inseguranças. O filme "Fellini 8½ (Oito e Meio)" venceu, em 1963, dois Oscars, para Melhor Filme Estrangeiro e Melhor Guarda Roupas, e recebeu mais três indicações, para Melhor Diretor, Melhor Roteiro Original e Melhor Direção Artística.

Saltando diretamente para a atualidade, uma das grandes surpresas dos últimos anos: "O Artista" (2011). Na era dos efeitos especiais, o filme mudo do diretor francês Michel Hazanavicius conquistou a crítica e o público. "O Artista" é uma homenagem à época dourada de Hollywood, ao cinema mudo e à própria sétima arte. A película conta a história de George Valentin, uma das maiores estrelas do cinema mudo, que um dia conhece Peppy Miller, uma jovem e ambiciosa figurante, por quem fica fascinado. Mas a chegada dos filmes sonoros marca o fim da carreira de George e faz de Peppy a nova grande

estrela da indústria.

"O Artista" venceu, em 2011, três Oscars, para Melhor Diretor, Melhor Trilha Sonora Original e Melhor Guarda Roupas, e recebeu ainda mais cinco indicações, para Melhor Edição, Melhor Direção de Arte, Melhor Roteiro Original, Melhor Fotografia e Melhor Atriz.

Para terminar as sugestões da semana, vale a pena descobrir um dos filmes mais enternecedores de sempre: "Amor" (2012). Realizado pelo cineasta austríaco Michael Haneke, em "Amor" conhecemos Georges e Anne, um casal de octogenários a gozar tranquilamente a sua aposentadoria, ocupando o tempo livre com as suas maiores paixões: a música e a companhia um do outro. São o mais perfeito ideal de relação: amigos, cúmplices e ainda profundamente apaixonados, passados tantos anos. Até que um dia, de súbito, um problema de saúde começa a roubar a presença de espírito de Anne, para desespero de Georges. Com um elenco de luxo, com nomes incontornáveis do cinema francês como Emmanuelle Béart, Jean-Louis Trintignant e Isabelle Huppert, "Amor" é uma inesquecível lição sobre o amor e a vida, e como um, sem o outro, parece tão pouco. O filme venceu, em 2012, o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro e recebeu quatro indicações, para Melhor Filme, Melhor Diretor, Melhor Roteiro e Melhor Atriz.

Agora instale-se no sofá e entre no espírito dos Oscars!



Marcello Mastroianni é o alter ego de Fellini em "Fellini 8½ (Oito e Meio)"